

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS – CCR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DA
FILOSOFIA DE VIDA SEICHO-NO-IE VOLTADAS
PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Estefania Bertoldo Venturini

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DA FILOSOFIA
DE VIDA SEICHO-NO-IE VOLTADAS PARA AÇÕES DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Estefania Bertoldo Venturini

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM como
requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vânia Medianeira Flores Costa

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Centro de Ciências Rurais – CCR
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DA FILOSOFIA DE
VIDA SEICHO-NO-IE VOLTADAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

elaborada por
Estefania Bertoldo Venturini

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Vânia Medianeira Flores Costa, Dra.
(Presidente/Orientadora)

Paulo Romeo Moreira Machado, Dr. (UFSM)

Jorge Orlando Cuellar Nogueira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 27 de janeiro de 2012

DEDICATÓRIA

À minha família pelo apoio, carinho e compreensão à todos os companheiros que estão na luta por um mundo mais humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de fazer parte de sua obra, aos Antepassados do Brasil e aos meus pais, David Leal Venturini e Adalgisa Bertoldo Venturini, por essa vida maravilhosa e por todo o aprendizado.

Aos meus irmãos congênitos, Diogenes Bertoldo Venturini e David Luis Bertoldo Venturini, pela compreensão e apoio.

Aos irmãos Seicho-No-Ie, pelo amor, acolhimento, incentivo, apoio emocional e em especial ao Mestre Masaharu Taniguchi pelos ensinamentos e inspirações.

A Universidade Federal de Santa Maria por essa oportunidade grandiosa.

A todos os grandes Mestres Doutores deste curso de Especialização, bem como seus tutores, pelos conhecimentos transmitidos e pelo apoio.

A orientadora, Prof. Vânia Flores, que na hora de maior desespero foi a grande norteadora deste trabalho, dedicando todo seu amor e compreensão.

A todos os professores e colegas do Centro de Educação Física e Desportos que contribuíram na elaboração deste, em especial ao Prof. Fernando Copetti e ao Prof. Matheus Saldanha.

Aos colegas de profissão Prof. Estela Mônico, Prof. Gabriel Souza, Prof. Karla Mendonça Menezes e Prof. Daniela Dambros pelo encorajamento nesta realização.

Aos colegas desta Especialização, em especial e com muito carinho a Arquiteta e professora Juliana Pires Frigo, pelo seu companheirismo nos trabalhos e incentivo nas horas mais difíceis.

Ao grupo de estudos NIPEA em especial a coordenadora, Prof. Ana Maria Merck, pelos sublimes ensinamentos.

Aos queridos amigos e amigas com quem divido o meu dia-a-dia.

As Gêmeas Marina Pissatto e Mônica Pissatto pelo carinho, compreensão e colaboração.

A todas as pessoas que de alguma maneira se fizeram presentes na construção deste trabalho, bem como na realização deste momento tão importante na vida de muitos.

EPÍGRAFE

“Como ciência, a educação física fornece os princípios fundamentais do movimento humano e como pedagogia, orienta os indivíduos para percepção da corporeidade buscando vive-la corretamente.”

(SILVINO SANTIN, 2003).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DA FILOSOFIA DE VIDA SEICHO-NO-IE VOLTADAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUTORA: ESTEFANIA BERTOLDO VENTURINI

ORIENTADORA: VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA

Data e local da defesa: Santa Maria, 27 de janeiro de 2012.

A crise ambiental estabelecida requer uma educação transformadora e com esse ideal têm-se as propostas da Educação Ambiental na qual se encontram exigências como o autoconhecimento e o aprimoramento das percepções. Diante dessa questão, esta monografia resgata aspectos filosóficos da Educação Física que relacionados as necessidades educacionais atuais supõe-se contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das percepções. Como ferramenta para o desenvolvimento de trabalhos voltados a transformação do pensamento moderno, apresentam-se algumas práticas alternativas trazidas pelos ensinamentos educacionais da *Seicho-No-Ie*, uma filosofia de vida prática com aspecto religioso que visa desenvolver o ser humano em harmonia com a natureza divina. A carência de trabalhos reflexivos que abordem o homem como um ser uno, nas dimensões física, espiritual e psíquica, na disciplina de Educação Física, justifica a elaboração dessa monografia que teve como objetivo principal construir bases metodológicas para auxiliar os profissionais dessa área a contribuírem significativamente com as ações de Educação Ambiental. Como objetivo secundário, através de uma perspectiva mais holística de percepção pretendeu-se inovar as relações entre a Educação Física e as áreas naturais do conhecimento, enfatizando os aspectos educacionais dessa disciplina. Através da filosofia de vida *Seicho-No-Ie*, surgem novas perspectivas de trabalho e visando a transformação da percepção individual para o aprimoramento da percepção holística do mundo e em busca dos ideais de paz, propõem-se algumas práticas para ações de Educação Ambiental.

Palavras chave: Educação Física. Educação Ambiental. Filosofia de Vida. Práticas Alternativas.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

USE OF PRACTICAL ALTERNATIVES OF THE PHILOSOPHY OF LIFE SEICHO-NO-IE DIRECTED TOWARD ACTION OF AMBIENT EDUCATION.

AUTHOR: ESTEFANIA BERTOLDO VENTURINI
ADVISER: VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA
Defense Place and Date: Santa Maria, January 27nd, 2012.

The established ambient crisis requires a transforming education and with this ideal, Ambient Education have proposals in which they find requirements as the self-knowledge and the improvement of the perceptions. Facing this question, this monograph rescues philosophical aspects of the Physical Education that related with the current educational necessities is assumed to contribute for the development and improvement of the perceptions. As a tool for development of works directed at transformation of the modern thought, some practical alternatives brought for the educational teachings of the Seicho-No-Ie are presented. *Seicho-No-Ie* is a practical philosophy of life with religious aspect that aims at developing the human being in harmony with the divine nature. The lack of reflective works that approach the man as one whole being, in physical, spiritual and psychic dimensions, within Physical Education disciplines, justifies the elaboration of this monograph that had as main objective to construct methodological bases to assist the professionals of this area to contribute significantly with the actions of Ambient Education. As a secondary objective, through a more holistic perspective of perception it was intended to innovate the relations between the Physical Education and the natural areas of the knowledge, emphasizing the educational aspects of this discipline. Through the philosophy of life *Seicho-No-Ie*, new perspectives of work appear. Aiming at the transformation of the individual perception for the improvement of an holistic perception of the world, in search for ideals of peace, some actions for Ambient Education are considered.

Key-words: Physical Education. Ambient Education. Philosophy of Life. Practical Alternatives.

LISTA DE QUADROS

Quadro1 – Organização da <i>Seicho-No-Ie</i>	28
--	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Folheto informativo da política ambiental <i>Seicho-No-Ie</i>.....	44
Anexo B – Iniciando com a Meditação Shinsokan básica.....	45
Anexo C – Meditação Shinsokan	47
Anexo D – Exemplo da atividade III.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Educação	14
2.2 Educação Ambiental	15
2.3 Educação Física: Aspectos e Tendências	17
2.4 Aulas de Educação Física e Educação Ambiental como forma de refletir o corpo	18
3 METODOLOGIA	24
4 UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DA FILOSOFIA DE VIDA SEICHO-NO-IE VOLTADAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
4.1 Seicho-No-Ie: Um Modo Feliz de Viver em Harmonia com a Natureza	25
4.1.1 Organização da Seicho-No-Ie	26
4.1.2 Pedagogia da Seicho-No-Ie	28
4.2 Projeto Educação da Vida: Diário de Elogio	30
4.3 Diário do Sol	31
4.4 Poema em Louvor aos Pais	32
4.5 Memorial do Professor	33
5 CONCLUSÃO	35
6 REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

Diante da significativa modificação de valores a Educação Ambiental poderá encontrar suas raízes nos ensinamentos filosóficos que engrandecem o espírito humano. Nesse aspecto, Sorrentino (apud Marinho, 2007) apresenta alguns atributos para a Educação Ambiental, entre eles, propiciar um autoconhecimento que contribua para o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos e habilidades.

Caracterizando e considerando a Educação Ambiental para sustentabilidade, Sato e Carvalho (2005) propõem uma educação composta de valores e ações concretas para a transformação humana e social, que estimule a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas e que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade, cultivando e preservando as raízes culturais. Devido às particularidades do desenvolvimento humano, não existe um modelo de homem e comportamento que se possa afirmar como o certo (PAPALIA E OLD, 2000), porém Grun (2002) aponta que o modelo cartesiano, fragmentado, reducionista, mecânico e sem vida pode ser reformulado a partir de uma matriz mais complexa, orgânica e holística e através de pensamentos que unificam os seres, pode-se encontrar a oportunidade de redefinir valores e criar modelos conceituais racionais para construção de uma nova cultura.

Fazendo relação entre a Educação Ambiental com o papel do educador físico nas ações referente à estas questões, percebe-se que os estudos de Santin (2003) para ensinar a viver e sentir a corporeidade tornam-se suporte básico no desenvolvimento da visão global do ser. As propostas dessa área do conhecimento para auxiliar nas questões de Educação Ambiental têm apresentado resultados positivos nas relações entre homens e natureza, principalmente nas questões de bem estar físico e mental, (Monteiro, 2004; Tahara, Filho e Schwartz, 2006; Leite e Hartman, 2007; Marinho e Inácio, 2007; Tahara e Filho, 2009), porém ainda encontram-se presas nos aspectos esportivos, apresentando-se como Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFANs). Partindo de linhas pedagógicas filosóficas, a Educação Física na sua imensidão da liberdade, imaginação e criatividade, poderá encontrar possibilidades para uma educação humanizadora que transcenda os princípios da competição, do rendimento e do confronto, (SANTIN, 2003).

Considerando-se que a participação espontânea nas atividades proporcionadas é um meio de levar os indivíduos a evoluírem naturalmente para uma visão holística de mundo e

assim assumirem a sua responsabilidade social, o conceito de holísmo ganha enfoque nos trabalhos de Educação Ambiental (SATO E CARVALHO, 2005). Conforme as autoras este conceito traz como proposta a reflexão filosófica, que tem como função desenvolver uma percepção compreensiva e interpretativa da realidade buscando o esclarecimento das verdades ocultas para recuperar o sentido original dessas verdades. Esse pressuposto justifica as intenções desta monografia, onde resgataram-se aspectos filosóficos da Educação Física os quais compreendem o ser humano como um ser uno, em suas dimensões corporais, espirituais e psíquicas, (SANTIN, 2003).

Conforme Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de trabalhos científicos. Com o objetivo principal de construir bases metodológicas para auxiliar os profissionais de Educação Física a contribuírem significativamente com as questões de Educação Ambiental a partir de uma perspectiva mais holística de percepção, destacam-se as contribuições educacionais dessa área do conhecimento. Inovando-se as relações entre a Educação Física e a Educação Ambiental percebeu-se a possibilidade de contribuir significativamente para as ações experimentais em Educação Ambiental e de acordo com os objetivos secundários desse trabalho, foram propostas práticas pedagógicas que auxiliam na transformação do pensamento individual para o desenvolvimento de uma percepção mais holística.

Assim, através de investigações em livros, revistas e *sites*, bem como a participação em cursos e eventos, encontraram-se algumas práticas pedagógicas trazidas pelos ensinamentos da *Seicho-No-Ie*, as quais estão descritas ao final desta pesquisa como proposta de trabalho aos educadores. A *Seicho-No-Ie* é uma filosofia de vida prática com aspecto religioso e seus ensinamentos abrangem todos os aspectos da vida humana, sendo que no setor educacional visa contribuir para a formação de uma cultura de paz e respeito as múltiplas manifestações da Vida de Deus na Terra (SNI, 2011).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordam-se alguns aspectos específicos da Educação, Educação Ambiental e Educação Física e após faz-se uma breve relação entre essas áreas do conhecimento.

2.1 Educação

A educação é uma atividade humana global que serve de base necessária para a existência e o funcionamento qualquer sociedade, (MORIN, 2002). Tem como dever, segundo o autor, a formação de indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais e preparando-os para a participação ativa nos diversos aspectos da vida social e da cultura humana.

O homem segundo Freire (2001), é responsável pela construção do seu saber e pela busca incessante dos meios que levam ao desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades, sendo ele sujeito de sua educação social. Subentende-se que ao educador, cabe o papel de mediador na transmissão de informações necessárias para a construção de identidades, bem como no incentivo e estimulação para o desenvolvimento das capacidades que corroboram com a qualidade de vida. O autor expõe bem essa questão quando afirma que o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, bem como sua curiosidade, sua submissão e sua noção.

Transmitir conhecimento implica uma interação entre pessoas e nessas relações o afeto deverá estar presente. Por essa razão o carinho deve permear a comunicação no ambiente escolar, fazendo parte da trajetória do desenvolvimento do aluno (PIAGET, 2001). Segundo o autor, pessoas felizes naturalmente se tornam seguras, éticas e capazes de se relacionar harmoniosamente com o mundo que as cerca. A afetividade e a inteligência estão ligadas e são influenciadas pela socialização (MOURA, 2011).

Os aspectos da educação atualmente estendem-se a educação não-formal compreendendo as ações em locais como empresas, parques, jardins botânicos, dentre outros. Tem-se ainda a educação informal, que abrange as informações repassadas através da mídia, sem maior ênfase no esclarecimento didático sobre determinados assuntos, pois devido à falta de tempo apenas faz uma combinação de elementos para experimentação prática (OLIVEIRA e PAES, 2008).

2.2 Educação Ambiental

De acordo com a Lei nº. 9.795/95 (PLANALTO, 2011), a Educação Ambiental constitui-se de processos pelos quais indivíduos e coletividade constroem mediações visando a reconstrução de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação e preservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade. Segundo Beck, Giddens e Lash, (2000) é nessas circunstâncias que ocorrem grandes transformações globais na vida cotidiana, no tipo da organização social e na estruturação dos sistemas.

Meio ambiente, segundo Reigota (2001) é um lugar determinado ou percebido, onde os aspectos sociais e naturais estão em constante interação e se relacionam dinamicamente. Diante dessa definição, percebe-se que o meio ambiente não é algo externo a vida social humana. Segundo Higuchi e Azevedo (2004), a prática da educação ambiental depende da concepção de cada indivíduo sobre o meio ambiente e por isso é importante compreender como as pessoas pensam, aprendem e agem no meio em que vivem. Capra (1997) propõe que para se conectar com a teia da vida é necessário a construção de comunidades sustentáveis, nas quais se deve satisfazer os desejos e necessidades sem diminuir as possibilidades de realizações para as gerações futuras.

A educação para a sustentabilidade está sendo considerada como uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas não só no Brasil, mas também no mundo. Envolvendo várias áreas de atuação e do conhecimento, abrange dimensões políticas, sociais, econômicas, entre outras (Lucentini, 2007), caracterizando-se como transdisciplinar e multidisciplinar. Diante dos direitos ambientais tem-se nas colocações de Loureiro (2005), a necessidade de associar os processos educativos formais com as atividades que buscam qualidade de vida.

A Constituição Federal de 1988, sobre o Meio Ambiente no artigo 225 estabelece que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (art. 225, cap. VI).

O debate em torno da sustentabilidade, apresentado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em 1991, gira em torno dos aspectos da “melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas”

(BRASIL, 1998, p.177). Diante do que prevê a constituição em seu artigo 225, a Política Nacional de Educação Ambiental, formalizada pela Lei nº 9795/99, ao retomar princípios e recomendações nacionais e internacionais, estabeleceu a definição normativa, legalizou os princípios básicos e objetivos da Educação Ambiental, fazendo desta um objeto de políticas públicas e legalizando a obrigatoriedade do tema e seu trabalho de forma transversal. A normativa da lei é imperativa no sentido de estabelecer efetividade nas ações. Para tal, a Educação Ambiental dispõe de instrumentos judiciais, populares e políticos.

No Art. 2º da Lei nº. 9.795/95 consta que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, que de forma articulada deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, desde o caráter formal até o não-formal. O Art. 10º ressalva que a Educação Ambiental deve ser uma prática integrada, contínua e permanente em todos os níveis da educação formal, não devendo ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, subentendendo que a sua constatação é necessária no currículo de formação de professores, em todos os níveis e disciplinas. A Educação Ambiental formal, segundo o Art. 9º é entendida no âmbito escolar e abrange os currículos das instituições públicas e privadas, englobando a educação básica, a superior, a educação especial, a educação profissional e a educação para jovens e adultos. Quanto a Educação Ambiental não-formal, no Art. 13 consta que essa compreende as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade em relação às questões ambientais bem como a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, cabendo ao poder público o dever de incentivar essas ações (PLANALTO, 2011).

Aumentar o poder das iniciativas baseadas na premissa de um maior acesso à informação e transparência na administração dos problemas ambientais urbanos pode implicar na reorganização do poder e da autoridade (JACOBI, 2003). Em relação aos pressupostos da Educação Ambiental Sato e Carvalho (2005), colocam que na construção das interfaces interdisciplinares bem como nos planejamentos dos conteúdos deve-se ter atenção para as diversas dimensões da pessoa, extraindo as múltiplas capacidades e percepções do ser, para que este desenvolva uma visão global de si e de suas relações com o mundo, onde as ações individuais adquirem sentido e as prioridades, valores.

2.3 Educação Física: aspectos e tendências

É diretamente no homem que a Educação Física encontra sua razão de ser, e o seu fundamento básico é a antropologia. A proposta para uma antropologia universal, conforme Leite e Hartmann, (2007), nasceu dos esquemas de racionalidade, que considera o homem como um ser uno, que se movimenta, brinca e sente, sugerindo a possibilidade de direcionar a aprendizagem para a compreensão ampla de idéias e valores indispensáveis na sociedade.

O corpo é usado como instrumento para expressar emoções, idéias, explorar as habilidades atléticas e os limites das capacidades físicas. Partindo-se de atividades com movimentos criativos é possível desenvolver as capacidades do corpo para a sensibilidade ao ritmo, criação de idéias, expressão de sentimentos, emoções e pensamentos (JIE QI CHEN et. al., 2001). Age-se como um todo e por isso os exercícios físicos voltados para educação devem compreender as dimensões corporais, espirituais e psíquicas. Porém as concepções de Educação Física entendem o movimento corporal como matéria prima de desenvolvimento esportivo e estético (SANTIN, 2003).

Com o passar do tempo o homem foi desenvolvendo um conjunto de manifestações fisiológicas, comportamentais, cognitivas e emocionais para adaptar-se durante o processo de evolução (BRANDOLT, 2006). Atualmente as práticas corporais alternativas estão cada vez mais presentes no cotidiano e segundo Araujo e Araujo (2000), desempenham um papel fundamental na manutenção da saúde física e mental, bem como na promoção da qualidade de vida, sendo reconhecidas e recomendadas pelos médicos. Na tentativa de prevenção os exercícios físicos atuam de diversas formas, (VILARTA e BOCCALETTO 2008), podendo contribuir até mesmo para a saúde mental. Conforme os autores a vida é movimento constante e os hábitos se condicionam com as praticas. Esses pressupostos vão de encontro as colocações de Santin (2003) em relação a escola que, segundo o autor, como espaço facilitador do conhecimento torna-se o recurso ideal para transmissão de saberes que se estabeleçam em benefícios para toda a vida e argumenta que a Educação Física tem liberdade para trabalhar com assuntos transversais.

As propostas dessa área do conhecimento para auxiliar nas questões de Educação Ambiental apresentam resultados positivos e ressaltam aspectos de bem estar físico e mental, que contribuem para o melhor desempenho escolar (LEITE e HARTMAN, 2007). Porém encontram-se presas nas questões de espaço físico apresentando-se apenas como Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFANs), sendo realizadas fora do ambiente escolar. Em

relação as necessidades educacionais atuais, Santin (2003) coloca que cultivar a sensibilidade nas escolas poderá contribuir para criar uma paisagem mais humana, com mais paz e bem-estar.

2.4 Aulas de Educação Física e Educação Ambiental como forma de refletir o corpo

A transmissão do conhecimento implica uma interação entre pessoas e nas relações de pessoa para pessoa o afeto está presente. Por essa razão o carinho deve permear a comunicação no ambiente escolar, fazendo parte da trajetória do desenvolvimento do aluno PIAGET (2001).

Verifica-se na Constituição Federal de 1988, sobre o Meio Ambiente no artigo 225 a seguinte colocação (PLANALTO, 2011, grifos nossos):

Todos têm direito ao **meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida**, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de **defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações** (art. 225, cap. VI).

Sendo meio ambiente, segundo Reigota (2001) um lugar determinado e/ou percebido, onde os aspectos sociais e naturais estão em constante interação e se relacionam dinamicamente, percebe-se que este não é algo externo a vida social humana e sim completamente interligado a ela. Loureiro (2002) coloca que a degradação ambiental é resultado da interatividade de diversos processos, entre esses as transformações culturais. Segundo o autor, a dinâmica capitalista identifica-se como base estrutural dessa degradação qualificada pela urbanização, industrialização e pelo modelo antropocêntrico, inerente ao iluminismo. Nos ecossistemas humanos, de acordo com Pires e Philippi (2004), os indivíduos são centrados na cultura do trabalho e do consumo, e parecem estar convencidos de que o lazer deve ser a recompensa pelo trabalho e que o tempo livre deve ser preenchido por um produto de consumo capaz de lhe proporcionar as auto-realizações, ausentes no trabalho alienado.

Para se ampliar a compreensão quanto às formas com que a população é diariamente informada em relação a questões culturais humanas, tanto individuais quanto sociais, Fisher (2000), convida os educadores para realização de um trabalho mergulhando no complexo universo da produção de significações ressaltando a importância de se racionalizar os conteúdos fictícios da mídia e suas influências na realidade social. Complementando seus

estudos pelo pensamento filosófico de Foucault, a autora ressalta que o grande exercício do pensamento é aceitar pensar de uma forma diferente, propondo ao educador, analisar e avaliar os valores que permeiam os sistemas humanos para a criação de estratégias na transformação do pensamento moderno (FISHER, 2001a, 2001b e 2001c).

De acordo com a Lei nº. 9.795/95 (Planalto, 2011), a Educação Ambiental se constitui em processos pelos quais indivíduos e comunidades elaboram mediações para a reconstrução de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas a conservação e preservação do meio ambiente, essencial à sadia qualidade de vida e a sustentabilidade. Nesse aspecto, Sorrentino (1997 apud Marinho, 2007) apresenta alguns atributos trazidos para a Educação Ambiental, entre eles, propiciar um autoconhecimento que contribua para o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos e habilidades.

Conhecendo a Teoria das Inteligências Múltiplas descritas por Gardner (1995 apud Travassos, 2001) pode-se verificar que na Escola, o prazer e o desejo de todos não devem submeter-se aos desígnios da razão, ou seja, importa desenvolver o pensamento lógico e a cognição, sempre em parceria com as demais dimensões humanas. Segundo Higuchi e Azevedo (2004), a prática da educação ambiental depende da concepção de cada indivíduo sobre o meio ambiente e por isso é importante compreender como as pessoas pensam, aprendem e agem no meio em que vivem. Diante desses pressupostos temos a seguinte colocação (BANDEIRA e FREIRE, 2006, p. 20, grifos nossos):

As Ciências Humanas, diferentemente das Ciências Naturais, ao assumirem o homem como objeto de conhecimento propõe **nova modalidade de conhecer e de conhecimento**, em que sujeito e objeto não têm distanciamento e se influenciam mutuamente. **Os fenômenos que essas ciências estudam não são facilmente isoláveis e não têm, necessariamente, as mesmas causa e motivações.** [...] não podem ser reproduzidos em laboratório, nem submetidos a condições de controle. Os fenômenos que examinam, ocorreram no passado, só podendo ser reconstituídos e apresentados mediante descrições e narrativas. **Os resultados não geram tecnologias, mas em médio e longo prazo, fornecem bases para mudanças sociais e culturais.**

Quanto aos pressupostos da Educação Ambiental Sato e Carvalho (2005) colocam que em relação a construção das interfaces interdisciplinares, nos planejamentos dos conteúdos deve-se ter atenção para as diversas dimensões da pessoa, extraíndo as múltiplas capacidades e percepções do ser, para que este desenvolva uma visão global de si e de suas relações com o

mundo, onde as ações individuais adquirem sentido e as prioridades, valores. Segundo Tamaio (2000) a Educação Ambiental constitui-se em uma ferramenta mediadora entre culturas, comportamentos individuais e interesses entre grupos sociais para as transformações desejadas, caracterizando-se como transdisciplinar e multidisciplinar. Através de ensinamentos formais e não formais, tem como objetivo levar até as pessoas informações que subsidiem uma mudança da consciência individual para uma consciência coletiva, ou seja, o aprimoramento das capacidades individuais para uma visão holística das ações comportamentais.

Devido a questões que envolvem o antropocentrismo como responsável pela crise ecológica, para um melhor entendimento do conceito de holismo, Grun (2002) apresenta a filosofia da hermenêutica da compreensão que consiste basicamente em entender tudo a partir do individual e o individual a partir do todo. Nas palavras de Sato e Carvalho (2005, p. 49) tem-se a seguinte colocação:

Por meio da hermenêutica poderemos verificar quais das abordagens holísticas mantêm uma relação entre o todo e as partes que permita algumas distinções entre natureza e cultura e, portanto, propicie também a alteridade da natureza.

Os hábitos se condicionam com as práticas, Boccaletto e Vilarta (2008) e a vida é movimento constante (SANTIN, 2003). Portanto, segundo o autor, propor e exigir mudanças são apenas os primeiros passos no longo e difícil caminho para real efetividade de uma educação humanizadora.

A legitimidade da Educação Física poderá encontrar suas bases nos aspectos fundamentais do fluir da existência. Considerando-se que o próprio pensamento se constitui de movimentos, reduzir o movimento do homem aos exercícios físicos empobrece a cultura e para mudar essas concepções, não basta reformular os currículos, mas compreender o movimento humano no contexto de todas as suas dimensões, pois ele é fonte inesgotável de simbologia e contém uma grandeza ilimitada (SANTIN, 2003). Nas palavras do autor, (2003, p. 37, grifos nossos):

A Educação Física terá maior identidade e maior autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias; quando deixar de ser instrumento ou função para se tornar arte; **quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criativamente.**

A consciência corporal-cinestésica, segundo Chen et. al. (2001, p. 119) ocorre em 3 estágios:

- 1 Reconhecimento do corpo
- 2 Execução de padrões e movimentos variados
- 3 O movimento torna-se fonte de expressão criativa

Conforme as descrições do autor, as habilidades desenvolvidas nesses processos são: Controle corporal, sensibilidade ao ritmo, expressividade, criação de idéias de movimento e responsividade a música. Culturalmente temos como representantes sociais se originam dessa inteligência: os dançarinos, os atletas, os cirurgiões e artistas.

A criação de uma ferramenta cultural torna-se crucial nessa função na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa opiniões e sentimentos da pessoa. Qualquer tipo de talento jamais poderá ser manifestado existindo unicamente na cabeça ou no corpo dos indivíduos (TRAVASSOS, 2001). Segundo o autor, os educadores devem manter em mente os fatores extra-pessoais que desempenham um grande papel no desenvolvimento (ou impedimento) do talento, como por exemplo, a falta de apoio da família.

Decorrente do desenvolvimento das habilidades cinestésicas tem-se a inteligência interpessoal. Esta é intimamente relacionada com capacidade de compreender outras pessoas, conseguindo perceber e identificar no outro os sentimentos que se possui naturalmente. Consiste no desenvolvimento das percepções para identificar as distinções entre os outros, em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções, permitindo que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam, ou seja, é independente da linguagem que utiliza a fala (TRAVASSOS, 2001). A evidência biológica da inteligência interpessoal inclui dois fatores, geralmente citados como exclusivos dos seres humanos, sendo o primeiro fator referente a prolongada infância dos primatas que inclui o estreito apego à mãe, ou seja, se a mãe se afastar o desenvolvimento interpessoal fica prejudicado. O segundo fator justifica a importância da interação social para os seres humanos evidenciando a necessidade de coesão, liderança, organização e solidariedade.

O autoconhecimento dos aspectos internos permite o acesso aos sentimentos da própria natureza, a gama das próprias emoções e a capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. Essa capacidade para resolver problemas pessoais é entendida pela inteligência intrapessoal, significativa para o indivíduo e para a espécie, pois ela permite se

compreender e se reeducar (GARDNER 1995). As idades de 15 e 25 anos conforme o autor, representam o momento da verdade no desenvolvimento da matriz de talento e as inteligências estão sendo desenvolvidas a serviço do funcionamento normal e produtivo da sociedade. Por volta de 30 a 35 anos a situação fundamental na matriz de talento provavelmente já foi determinada.

A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesmo. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música, ou de alguma outra forma mais expressiva de inteligência para que o observador possa percebê-la. Essa habilidade é indispensável para o professor (TRAVASSOS, 2001).

Partindo das colocações de Krishnamurti (apud Soares, 2001, p. 120, grifos nossos), tem-se:

A constituição da mente humana está dividida em duas modalidades de funcionamento, a saber: **mente condicionada e mente criadora**. Para ele a mente condicionada ativada há milhões de anos pelo ser humano, é velha, mecânica, programada, pessoal e **transmilenarmente egocêntrica**. Esta modalidade possui uma memória ancestral, que está armazenada nas velhas células cerebrais do homem. Ela se manifesta como tempo psicológico do **pensamento condicionado**, do pensar-sentir, do conhecimento e do intelecto. É ela que produz, sustenta e legitima a **ancestral crueldade humana**, proveniente da escravidão à **ilusão da separatividade** – vício do vírus contagioso de **sentir-se pessoa particular** – e **ao querer ter poder sobre o outro, usufruindo-o para proveito próprio**. [...] Para este educador, a mente velha – produzida, desenvolvida, legitimada e mantida pelo ser humano – é condicionada e a totalidade desse condicionamento é o “conhecido”. Na sua concepção, essa **mente está condicionada**, desde há milhões de anos, **pela educação, pela religião, pelas ideologias, pelos dogmas, pelas tradições**. Ele afirma que tal condicionamento, há muitos milhões de anos-séculos, cultivado e legitimado pela humanidade, se traduz também enquanto sistema de tradições, dogmas, crenças, hábitos, ideologias, preconceitos, que aprisionam o ser humano na caverna do “eu” psicológico, ancestralmente programado. [...] Assim, o sentido que Krishnamurti dá às palavras mente velha condicionada, refere-se ao processo total do pensamento condicionado do ser humano, expresso como “eu” psicológico, tempo psicológico, células cerebrais do “velho” cérebro, intelecto, conhecimento, desejo, medo psicológico, apego, dependência psicológica, **camadas profundas do inconsciente, onde estão inseridos os resíduos psicológicos do passado**. Tal processo manifesta-se através da ativação da memória psicológica ou do resíduo da memória psicológica: resíduo do passado, **da tradição, dos instintos raciais, da experiência, do conhecimento e da programação psicológica do ser humano**.

Nos festivais *Pan-Helênicos* na Grécia, onde as áreas da Educação Física encontram sua originalidade, os jogos olímpicos eram importantes pela autoridade dos juízes, pela participação festiva e livre de todos os cidadãos e pela honra de ser vencedor (SANTIN, 2003). Esses festivais aconteciam de quatro em quatro anos e num período de quatro dias reuniam todas as populações das cidades gregas. Eram considerados muito importantes, pois

as pessoas acampavam nos santuários construídos especialmente para a realização destes festivais, e transformavam estes santuários em locais de intercâmbio cultural, ideológico e comercial, sempre norteados por aspectos religiosos e ações dedicadas aos deuses específicos de cada cidade. Para o povo grego era um momento mágico de paz e elevação espiritual, onde aconteciam cerimônias profundas e se manifestavam apreciações coletivas dos mistérios dos deuses. Através dos ritos secretos o homem grego era conduzido à sensação de bondade e imortalidade as quais fortaleciam seus valores morais (PAN-HELÉNICOS, 2011).

O *pan-helenismo*, segundo os dados históricos, significava um momento de união, fraternidade e aprimoramento da consciência helênica, tendo como propósito a língua e a recordação do antepassado comum. Os festivais tinham aspectos religiosos, mas compreendiam também expressões corporais através de concursos e provas atléticas, poéticas, musicais, representações dramáticas, canto e dança. Os concorrentes davam o máximo de si e as disputas tinham representantes das várias cidades do mundo Grego. As regras eram aplicadas por sacerdotes e magistrados especializados e havia modalidades de corrida, lançamentos de dardo e disco, lutas e corridas de carros. Os vencedores eram coroados por um ramo de louros ou oliveira e a glória e o brilho da vitória enobrecia a reputação da cidade a qual o vencedor representava. A cultura permeava o bem-estar físico e mental, comum a todos os gregos. As mulheres não podiam assistir aos jogos, mas a elas era concedido o direito de freqüentar os festivais (PAN-HELÉNICOS, 2011).

Toda a evolução nasce apenas das fragilidades, Serres (1990), portanto a Educação Ambiental deve ser considerada como uma grande contribuição filosófica e metodológica à educação geral (REIGOTA, 2001). Essa compreensão poderá ser obtida a partir de uma metodologia baseada na interdisciplinaridade, na qual o professor seja um elemento mediador do conhecimento, exercitando a pesquisa de novos saberes, em sintonia com as necessidades dos tempos atuais, sem desconsiderar os variados potenciais de cada pessoa (TRAVASSOS, 2001).

O ser humano age como um todo, Santin (2003) e que por isso os exercícios físicos voltados para educação devem compreender as dimensões corporais, espirituais e psíquicas. Porém, conforme o autor, os conteúdos curriculares ainda encontram-se afastados desses aspectos e utiliza os exercícios físicos apenas como instrumento para desenvolver técnicas e movimentos mecânicos. Buscando-se ferramentas para auxiliar na construção de novos métodos educacionais, que atendam os propósitos de uma educação transformadora para a Educação Ambiental, foram investigadas algumas atividades propostas pelos ensinamentos

pedagógicos da filosofia *Seicho-No-Ie*, os quais se subentendem contribuir com as ações de Educação Ambiental.

3 METODOLOGIA

Primeiramente descrevem-se alguns aspectos da educação atual e após são investigados dados referentes á origem da Educação Física. Através dos dados obtidos resgatam-se alguns aspectos filosóficos da Educação Física apresentados por Silvino Santin, que foram tolhidos pelo tempo e pelas características dos sistemas educacionais. Buscando-se construir bases metodológicas para auxiliar os profissionais dessa área com as questões de Educação Ambiental, apresentam-se algumas relações entre esses aspectos e as exigências da educação atual.

Partindo da hermenêutica da compreensão para a percepção holística dos educadores, proporcionando o autoconhecimento sugerido pela Educação Ambiental, foram estudadas e descritas 4 práticas propostas pela Superintendência dos educadores da *Seicho-No-Ie*. Esta filosofia de vida ainda é pouco conhecida, mas suas interpretações são aceitas e praticadas globalmente. Seus ensinamentos abrangem todos os aspectos culturais básicos da vida humana, ou seja, aspectos pessoais, espirituais, familiares, sociais e profissionais.

Este trabalho se construiu a partir do levantamento e seleção de informações contidas em livros, revistas e *sites* eletrônicos, inovando as relações entre a Educação Ambiental e a Educação Física, e em uma perspectiva mais holística de percepção, buscou-se contribuir para a construção de bases metodológicas, contextualizando-se com maior abrangência os aspectos das ciências humanas que visam encontrar soluções para os problemas educacionais atuais.

Proveniente das características, Gil (2002) classifica a presente monografia como uma pesquisa bibliografia. Conforme Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de trabalhos científicos. Segundo o autor, antes da realização de qualquer trabalho científico deve-se fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o assunto. Esse pressuposto justifica os objetivos almejados por esse estudo, onde se buscou construir bases metodológicas para auxiliar os profissionais de Educação Física a contribuírem com as ações experimentais de Educação Ambiental, inovando as relações entre essas áreas do conhecimento.

4 UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS DA FILOSOFIA DE VIDA *SEICHO-NO-IE* VOLTADAS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

4.1 *Seicho-No-Ie*: um modo feliz de viver em harmonia com a natureza

Atualmente vive-se em crise de desequilíbrio ambiental e essa abrange uma série de questões essencialmente relacionadas com as representações da vida social. Segundo Garcia e Lemos (2003) manifesta-se a era da plasticidade onde as representações visuais do ser determinam o seu valor humano. A Ecologia segundo Morin (2002), que tem um ecossistema como objeto de estudo, recorre a múltiplas disciplinas e às ciências humanas contribuem para analisar as interações entre o mundo humano e a biosfera, associando as questões distintas, pois segundo ele, conhecer o humano é situá-lo no Universo.

A *Seicho-No-Ie* é uma filosofia de vida com aspecto religioso, que tem como objetivo despertar no coração das pessoas os sentimentos de filhos de Deus e fazer com que, através de atos, palavras e pensamentos, este mundo torne-se cada vez melhor. Segundo as informações contidas no *site* da *Seicho-No-Ie* do Brasil (SNI, 2011), essa filosofia foi fundada em 1º de março de 1930, no Japão, por Massaharu Taniguchi. Entre os líderes espirituais do Japão esse Mestre é um dos mais conhecidos e influentes, pois através de suas preleções, livros, artigos, revistas, entre outros, atinge milhões de pessoas. Suas mensagens são simples e objetivas, sendo essas capazes de modificar vidas.

Constata-se ainda que a filosofia é um ensinamento de amor que prega que o ser humano é filho de Deus e que o mundo da matéria é projeção da mente, revelando-nos a verdadeira natureza humana. É uma filosofia que transcende o sectarismo religioso acreditando que todas as religiões são luzes de salvação que emanam de um único Deus, por esse motivo há pessoas que, mesmo sendo adeptas de uma religião, sentem-se muito bem e felizes ao entrar em contato com os ensinamentos da *Seicho-No-Ie*, que por sua vez recebe a todos, com muito amor e carinho, sem nenhuma restrição (SNI do BRASIL, 2011). Aqueles que praticam os ensinamentos da *Seicho-No-Ie*, segundo as informações explanadas pelo *site*, aprendem a reconhecer em sua natureza o verdadeiro filho de Deus e, em consequência disso, começam a vivenciar fatos que transformam a vida, como por exemplo, a cura de doenças, a reconciliação de lares em desarmonia, a exteriorização de grandes talentos, o êxito na

profissão, a solução de problemas econômicos e amorosos, entre outros. Esses fatos são comprovados através de relatos expressos pelos praticantes nas reuniões doutrinárias das Associações Locais (AL), Academias de Treinamento Espiritual, e publicações em livros. Esses relatos também podem ser facilmente encontrados nas edições da Revista Sagrada “*Seicho-No-Ie* Pomba Branca”, publicadas mensalmente.

As três práticas fundamentais da *Seicho-No-Ie* são: Meditação *Shinsokan*, leitura dos livros sagrados e atos de caridade. Essas práticas são fundamentais e, segundo Taniguchi o praticante que ficar atento a esses 3 pontos com certeza atingirá os objetivos da filosofia. Nas palavras do Mestre temos (TANIGUCHI, 2007):

Ler atentamente os livros sagrados da coleção A Verdade da Vida; tendo assim aprofundado a compreensão a respeito da relação entre Deus e homem, fazer a *Meditação Shinsokan*, para que o sentimento de união com Deus fique fortemente gravado no subconsciente; vivenciar no cotidiano esse sentimento praticando atos de amor e bondade (Módulo de estudo, 2005, p. 126).

4.1.1 Organização da *Seicho-No-Ie*

Os ensinamentos da *Seicho-No-Ie* se estendem aos diversos aspectos da cultura humana, por essa razão, os estudos dessa filosofia estão divididos em cinco associações com atividades específicas, as quais se classificam no quadro I.

ASSOCIAÇÃO	PÚBLICO ALVO	ATIVIDADES
ASSOCIAÇÃO FRATERNIDADE	Homens acima de 35 anos.	Reuniões semanais, seminários nas Academias de Treinamento Espiritual e conferências.
ASSOCIAÇÃO POMBA BRANCA	Mulheres acima de 35 anos e departamentos específicos para a organização e realização de atividades para crianças, terceira idade, atividades sociais para gestantes, mães e apoio à pequena vida.	Reuniões semanais, seminários nas Academias de Treinamento Espiritual e conferências.

ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS	Jovens de 15 a 35 anos ambos os sexos e departamentos específicos: Juvenis: adolescentes de 11 a 14 anos. Jovens Casados: casais com idade de 15 a 35 anos. Jovens Empreendedores: universitários, profissionais liberais, empresários até 35 anos. Departamento Feminino: mulheres de 15 a 35 anos.	Reuniões semanais, seminários nas Academias de Treinamento Espiritual e conferências.
ASSOCIAÇÃO DA PROSPERIDADE	A Associação da Prosperidade é formada por empresários, profissionais liberais e autônomos.	Instituição de apoio financeiro à SEICHO-NO-IE DO BRASIL para o Movimento de Iluminação da Humanidade, de acordo com o Artigo 39 dos Estatutos da SEICHO-NO-IE DO BRASIL, e rege-se por Regulamento Interno próprio.
SUPERINTENDÊNCIA DAS ATIVIDADES DOS EDUCADORES	Profissionais e estudantes da área educacional.	A Superintendência das Atividades dos Educadores é uma instituição oficial da SEICHO-NO-IE DO BRASIL e é o órgão de divulgação da “Educação da Vida” aos profissionais e estudantes da área educacional.

Quadro 1 – Organização da *Seicho-No-Ie* (SNI do BRASIL, 2011).

Com base nos ensinamentos do Mestre Massaharu Taniguchi todas as associações da *Seicho-No-Ie* vem difundindo o *modus vivendi*, no qual se reverenciam todas as coisas do Universo através do sentimento de gratidão. Acredita-se que a aplicação prática desse sentimento na vida diária é a chave para solucionar todos os problemas, portanto a *Seicho-No-Ie*, segundo as informações obtidas no *site*, compromete-se a contribuir para a sustentabilidade do planeta e mantendo o equilíbrio entre a rentabilidade e a redução dos impactos ambientais é a única entidade religiosa do Brasil a possuir a certificação ISO 14001 (SNI do BRASIL, 2011). Conforme as informações têm-se:

O que se exige hoje de nós, seres humanos, é o espírito de gratidão às dádivas da mãe Natureza e o sentimento religioso de reverência à Vida de Deus que Se manifesta em forma de várias espécies de vidas, montanhas, rios, relvas, árvores, minerais, energia e todas as coisas (SNI, 2011).

Para Sampaio (2004): “é necessário repensar a educação para que esta venha servir a vida, á realização humana, social e ambiental” (p. 37). Como possibilidades para construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social, além das disciplinas que ensinam conhecer o meio ambiente natural para aprender a preservá-lo, destacam-se as disciplinas voltadas para o autoconhecimento no sentido de manter a saúde física e mental (RÊGO E ROCHA, 2009). Nos ensinamentos dessa filosofia percebe-se a possibilidade de desenvolver atividades educacionais, tanto para o aprimoramento pessoal quanto profissional, pois conforme uma avaliação realizada através de oficinas, pelas autoras Rêgo e Rocha (2009), onde foi submetido quatorze pedagogas, constatou-se que a inteligência emocional é essencial para que o intelecto de o melhor de si. Conforme aumenta a inteligência emocional aumenta também a capacidade intelectual, demonstrando-se assim a importância do equilíbrio entre a razão e a emoção. Segundo as autoras, a inteligência emocional pode ser desenvolvida por meio de vivências individual e coletiva, mas requer persistência nas ações educacionais que mobilizam a educação e a sociedade para que se desencadeiem os sentimentos de amor, equilíbrio, respeito ao próximo, valorização do ser humano e harmonia nas relações.

4.1.2 A pedagogia da *Seicho-No-Ie*

Na organização dos ensinamentos da *Seicho-No-Ie* há uma associação responsável pela divulgação e preleção da “Educação da Vida”, a qual parte do princípio que a reeducação do adulto é a base para a educação da criança e esta se dá através de sorrisos, elogios e palavras de incentivo (SNI, 2011). Conforme as informações, a Superintendência das Atividades dos Educadores tem como missão e visão, respectivamente:

Baseados no correto uso do poder da palavra, organizar movimentos educacionais que propaguem o princípio de que todo homem é filho de Deus e possui em seu interior potencialidade infinita, para construir na face da Terra laços de amor mútuo e cooperação (SNI, 2011).

Ser referência no setor educacional brasileiro, por meio de Propostas Pedagógicas que contribuam para a formação de uma cultura de respeito às múltiplas manifestações da Vida de Deus no planeta Terra e para a consolidação da paz ativa entre os povos (SNI, 2011).

Os cinco desejos básicos do ser humano, segundo os ensinamentos descritos no Módulo de Estudo da *Seicho-No-Ie* (2011) são: “Ser amado, ser reconhecido, ser útil, ser elogiado e ser livre”, (TANIGUCHI M. 2011, p. 160). O homem segundo Freire (2001), é

responsável pela construção do seu saber e pela busca dos meios que o levam a desenvolver-se e aprimorar-se em suas capacidades, sendo ele o sujeito responsável pela sua educação social. Segundo o autor, o educador tem como função mediar a transmissão de informações necessárias para a construção de identidades, bem como incentivar e estimular para o desenvolvimento das capacidades que corroboram com a qualidade de vida.

No livro *A Verdade da Vida*, volume 14, constam os ensinamentos do Mestre Massaharu Taniguchi ao exercício da educação. Para Taniguchi (2009, p. 205):

O homem possui em seu interior uma jazida de capacidade infinita em estado latente. E quanto mais profundamente ele perfurar a jazida, maior será a extração dessa capacidade latente. Perfurar aqui significa conscientizar a existência dessa jazida [...]. Se a criança tomar o seu “eu parcial” por seu “eu total”, não poderá alcançar grandes progressos (p. 205).

O educador democrático de acordo com Freire (2001) não pode negar-se ao dever de, na prática docente, reforçar a capacidade crítica, a curiosidade, a submissão e a noção do educando. Em relação as necessidades educacionais atuais, segundo Santin (2003), cultivar a sensibilidade nas escolas poderá contribuir para criar uma paisagem mais humana, com mais paz e bem-estar. Esses pressupostos vão de encontro aos objetivos das práticas pedagógicas propostas pela Superintendência de Atividades dos Educadores da *Seicho-No-Ie*, as quais visam desenvolver o ser humano em harmonia com todos os aspectos da vida (SNI, 2011). Nos ensinamentos descritos por Taniguchi (2009) tem-se:

Chegará, porém, um dia em que um idealismo prático como o da *Seicho-No-Ie* reinará sobre o mundo da educação infantil e trará a idade áurea da humanidade [...]. Quando isso acontecer, a capacidade do filho de Deus semeada em todas as crianças será reconquistada como tesouro máximo da humanidade (ed. 6, p. 196).

A Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI define que a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” e afirmam que estas serão, ao longo da vida, os pilares para conhecimento (DELORS et al., 2006). Supondo auxiliar as disciplinas das ciências humanas, com soluções para os problemas atuais, foram relacionadas as necessidades da educação atual para as questões de Educação Ambiental as práticas propostas pela Superintendência dos Educadores da *Seicho-No-Ie*, as quais descreve-se na presente monografia como uma sugestão para os educadores físicos, ressaltando a importância dos aspectos educacionais dessa área do conhecimento em entender o ser humano como um ser uno que se movimenta, brinca e sente (SANTIN, 2003).

4.2 Projeto *Educação da Vida* – Diário de Elogios: Caminho para o sucesso da aprendizagem

Identificação e localização do original no Site Seicho-No-Ie do Brasil (SNI, 2011);
Link: Educadores; Menu: Projeto nas escolas/Diário de elogio.

Em conformidade com a velocidade eletrônica, o século XXI requer um sentimento coletivo e neste contexto, a educação deverá possibilitar experiências para aprendizagem, as quais aprimorem a criatividade para construir novos conhecimentos e as habilidades para acessar fontes de informação, estimulando o aluno a aprender fazer melhor aquilo que ele já faz bem (BELLUZZO, 2005 apud FERNANDES e BARBOSA, 2006). Segundo as autoras, esse processo possibilita nortear a educação para as transformações da sociedade e do desenvolvimento humano.

Como possibilidade para realização de um trabalho educacional de qualidade, a Superintendência dos Educadores da Seicho-No-Ie enfatiza a importância do elogio e analisa os resultados através do Diário de Elogios. Para desenvolver essa prática procede-se do seguinte modo:

No início do ano entrega-se aos alunos um caderno contendo o nome completo do aluno e um elogio (mesmo sem conhecê-lo). Pode ser uma frase receptiva, como por exemplo: “Seja bem vindo” ou “Sua presença é importante nessa escola”.

Junto ao caderno envia-se um bilhete aos pais, solicitando que coloquem uma foto com aspecto alegre do filho (a) na primeira folha do caderno. Deve-se ainda informar aos pais que este material faz parte do trabalho educativo e que eles participarão do processo elogiando o filho (a) diariamente. O caderno é levado para casa todos os dias e deve voltar pra escola com o elogio dos pais. No início da aula os cadernos são recolhidos e a medida que o tempo permite, a professora confere o elogio dos pais e abaixo escreve um elogio para o aluno, enfatizando suas capacidades.

Iniciar a aula com a seguinte oração seguida pelas afirmações positivas. “Agradecemos a Deus pelos nossos pais, pelos nossos irmãos, pelo sol, pelo vento, pela chuva. Temos certeza que o dia de hoje será maravilhoso! Agradecemos a Deus por todas as pessoas que trabalham em nossa escola. Muito obrigado!”. Em seguida, as palavras positivas: “Eu faço! Eu posso! Eu consigo! Tudo consigo fazer porque tenho capacidade infinita! Sou filho de Deus! Muito obrigado!”

No final da aula o caderno é devolvido aos alunos e conforme o tempo permita, pode-se pedir para os alunos que compartilhem seu elogio com os demais. Pode-se também elogiar

o familiar que está participando, como forma de incentivo. Quando estiver ocorrendo alguma dificuldade em corrigir algum aspecto do aluno, recomenda-se solicitar nesse caderno uma atividade, como por exemplo, pedir ao aluno que escreva X vezes a frase: “Eu sou bom em matemática e sou a alegria dos meus pais”, sem obrigar a realização da mesma. Ao retornar com a tarefa feita, a professora escreve um elogio seguido de Parabéns!

Esta prática tem como público alvo as séries iniciais do ensino básico, mas sendo o elogio um dos cinco desejos do ser humano (Taniguchi M., 2011), nada impede de ser realizada em todas as ações educacionais. O tempo estimado para realização desta é de um ano, ou seja, todo o período letivo. Caso algum familiar não cumpra o determinado, o professor deve enviar-lhe um cartão vermelho (significando advertência), escrito a seguinte frase: “Prezados pai e mãe, eu acredito na capacidade do seu filho (a). Elogiar é acreditar na capacidade, portanto conto com a colaboração de vocês nos elogios diários! Muito Obrigado!”.

Ressalta-se que para esse projeto funcionar plenamente, antes de tudo o professor precisa acreditar na capacidade dos seus alunos. É uma atividade simples de ser realizada e com o poder da palavra, segundo relatos de educadores que já aplicaram esse projeto, (SNI do BRASIL, 2011), qualquer pessoa é capaz de manifestar as suas capacidades.

4.3 Diário do relógio de sol

Recentemente a *Seicho-No-Ie* lançou o livro “Diário do Relógio de Sol” de autoria da Professora Junko Taniguchi. Este livro é editado em formato de diário, com páginas personalizadas para anotar todas as boas ações, idéias e fatos positivos ocorridos durante o dia (TANIGUCHI, Junko, 2011). Não é necessário adquirir o livro, pois esta prática pode ser realizada em um caderno comum.

No livro *A Cartilha da Vida*, (Taniguchi, 2007) encontram-se as seguintes palavras:

Você já viu o despontar do Sol? [...] É um panorama de beleza indescritível. Contemplando essa sena majestosa em meio ao puríssimo ar da manhã, qualquer um sente vontade de adorar esse Sol. [...] É porque dentro de nosso coração existe uma luz igual a desse Sol. [...] É uma luz que desconhece a escuridão. [...] Da mesma forma, quando vemos as qualidades das pessoas, nossa mente se ilumina e quando vemos os defeitos, nossa mente se escurece. [...] Procure descobrir somente as qualidades das pessoas. Isso tornará você sadio e radiante como o Sol (p. 15-16).

Desde remotos tempos os homens egípcio e babilônicos, ao observar o Sol, perceberam que este provocava a sombra dos objetos. A partir dessa percepção, observarão que ao longo do dia o tamanho destas sombras variavam e através de uma vareta fincada no chão na posição vertical, começaram a estimar o tempo. Assim foi criado o primeiro *relógio de Sol*, conhecido por *Gnômon* (BRASIL ESCOLA, 2011).

Esse relógio registra apenas as horas em que o sol brilha, fato que se relaciona aos ensinamentos da *Seicho-No-Ie*, quando o Mestre Massaharu Taniguchi ensina a registrar na mente, somente momentos alegres e positivos do dia: “Acendendo a “Luz” em nossa mente, logo se concretizará a “Luz” em nossa vida” (TANIGUCHI, p.95, 1986).

De fato a vida humana é social e integrada por diferentes relações interpessoais as quais constroem os cenários do cotidiano (ORTEGA et. al., 2002). Nas diversas relações encontram-se a origem dos problemas e as possibilidades de resolvê-los, os quais oportunizam a melhoria das condições de vida. Independente da cultura, todas as pessoas aspiram pela paz e vivem lutando para melhorar a própria qualidade de vida, estendendo estas melhorias aos ambientes. Assim, os autores sugestionam a adoção de uma posição teórica comunitária, retirando das necessidades básicas comuns a melhoria da qualidade de vida e do progresso pessoal em busca do desenvolvimento de uma identidade coletiva, como um recurso do qual a educação se dispõe para ensinar os seres humanos a perceberem-se e a perceber nos demais as potencialidades de transformação e aperfeiçoamento.

Esta prática tem como principal objetivo ressaltar a importância das ações positivas para melhoria da qualidade de vida. Sendo assim, sugestionam-se a aplicação desta no intuito de atender os requisitos de uma educação transformadora, proposta pela Educação Ambiental. Esta pode ser aplicada em toda a comunidade escolar e também na educação não formal. O tempo de aplicação e a troca de informações são livres e além de propor aos seus alunos e as pessoas com as quais convive e realiza trabalhos o professor poderá ter o seu diário pessoal, participando das transformações como um ser humano comum.

4.4 Poema em louvor aos pais

Identificação e localização do original no livro: Educação do filho de Deus (KEIYO, K. 2007, p. 199).

No mundo existem influências em constante interação as quais contribuem para o desenvolvimento psicológico do ser humano. Para que se possa pensar e ver os aspectos

ecológicos complexos, vivos, dinâmicos e intensos, precisa-se desenvolver as diversas percepções (GOLDBERG, et. al. 2005). Conforme os autores, a pessoa está em constante fase de desenvolvimento e este se dá através de reciprocidades entre elas e com os ambientes nos quais se inserem e transitam.

Em relação a investigação ecológica, Portugal (1992, apud Goldberg, et. al. 2005) afirma que as características dos sujeitos e do meio e os processos que ocorrem devem ser vistos como “interdependentes” e analisados em “termos sistêmicos”. Assim, segundo o autor, é possível identificar processos de interação entre o sujeito e o mundo em transformação.

A seguinte prática propõe escrever lembranças emocionantes, capazes de fragilizar e sensibilizar o ser humano. Como toda a autobiografia, essa obra será verídica e única e segundo os ensinamentos da *Seicho-No-Ie* é preciso antes de tudo, agradecer aos pais. (TANIGUCHI, M. 2007). Como todas as criaturas existentes, incondicionalmente o ser humano encontra-se na condição de filho, portanto esta prática pode ser direcionada a todos os setores educacionais. Não há um tempo específico para a conclusão desta, portanto pode ser predeterminado pelo profissional condutor. O principal objetivo é ressaltar a importância de cultivar as raízes existenciais e promover a harmonia nos ambientes familiares através da produção de alguns versos exprimindo todas as lembranças alegres e emocionantes que se tem da infância com os pais em forma de poesia, procurando expressar nas palavras sentimento que alegram os pais. Ao escrevê-la poderá ressurgir algum ressentimento antigo contra eles. Caso isso ocorra, a *Seicho-No-Ie* ensina que se deve perdoar e substituir o ressentimento pelo sentimento de gratidão.

A produção é livre, portanto a escrita não necessita ser em conformidade com as normas poéticas e a rima é opcional. No anexo D consta um exemplo dessa atividade, de autoria de Estefania Bertoldo Venturini, autora da presente monografia.

4.5 Memorial do professor

Identificação e localização do original em: Roteiro para elaboração de memorial, compilado por Gildenir Carolino dos Santos (2005).

Nos ensinamentos da *Seicho-No-Ie* contidos no livro *A verdade da Vida* (TANIGUCHI, vol. 25, p 19), constam as seguintes palavras:

O passo fundamental é explorar o interior de si mesmo. [...] Aquele que não explora o interior de si, só será capaz de contar com uma limitada força superficial. Mas aquele que explora o seu interior em busca de algo, acaba encontrando coisas mais valiosas do que o objeto inicial de sua busca.

O memorial do professor consiste em uma prática de retomada e avaliação da trajetória pessoal no ambiente acadêmico e profissional. Compilado por Gildenir Carolino Santos, é proposto pelos estudos em Educação da Vida da *Seicho-No-Ie*, como construção de uma autobiografia com a finalidade de ter uma percepção qualitativa do significado da vida e do trabalho como educador. É uma narrativa histórica e reflexiva que ressalta momentos marcantes e significantes na formação profissional e expressa a evolução particular do autor (SANTOS, 2005).

Para elaboração do memorial, Santos (2005) sugere a seguinte estrutura:

1 Analisando minha caminhada de formação

- 1.1 As incertezas iniciais
- 1.2 As definições, opções e comprometimentos
- 1.3 As ações e reações

2 Os eventos que construíram o (a) profissional que sou

- 2.1 As significações implícitas e explícitas
- 2.2 Os novos caminhos que se apontam

3 As referências iniciais (olhar comparativo do que tive no início com o que tenho hoje).

- 3.1 Os novos interlocutores
- 3.2 Novos olhares e perspectivas de ação

De acordo com Fernandes e Barbosa (2006), para que a universidade assuma uma postura transdisciplinar, proposta pela Educação Ambiental, é necessário considerar as percepções individuais. Segundo as autoras, os opostos se complementam na construção de unidades complexas, e diferenças nas experiências educacionais tornam possível a construção de projetos coletivos que visem a solução para os problemas na construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

As áreas das ciências humanas ao abordarem soluções para problemas na educação enfatizam aspectos relacionados ao aprimoramento das percepções humanas para o desenvolvimento de suas capacidades de se relacionar harmoniosamente nos diversos ambientes. As disciplinas dessas ciências propõem aos educadores trabalhar as percepções da inteligência emocional, visando atingir o necessário equilíbrio entre a emoção e a razão para construção de um ser capaz de se desenvolver e se aprimorar harmoniosamente em meio as transformações atuais. Com o objetivo de promover o autoconhecimento proposto pela Educação Ambiental, ressaltam-se as ações que possibilitam a sensibilização do educando e das comunidades através de reflexões globais sobre valores, capacidades e comportamentos sociais.

Almejando construir bases metodológicas para auxiliar os profissionais de Educação Física a contribuírem significativamente com as questões de Educação Ambiental resgataram-se aspectos filosóficos da Educação Física e ao associá-los as necessidades atuais da educação, percebeu-se a possibilidade de inovar as relações e ampliar as atuações educacionais dessa disciplina. Surgem assim novas oportunidades de contribuir para as ações experimentais em Educação Ambiental que visam a transformação da cultura individualista e materialista, estabelecida pelo pensamento moderno.

As praticas pedagógicas propostas pela filosofia de vida *Seicho-No-Ie* visam o desenvolvimento evolutivo global do ser humano e seguindo as recomendações contidas nos ensinamentos do Mestre Massaharu Taniguchi, de não impor a realização destas e sim, ser exemplo de boa conduta, proporcionam o aprimoramento da percepção holística de forma natural. Nessas práticas os educadores poderão encontrar bases metodológicas, as quais relacionadas às necessidades educacionais podem participar na construção das interfaces da Educação Ambiental. Os ensinamentos da filosofia *Seicho-No-Ie* abrangem aspectos da educação formal e não formal e assim propicia a reeducação do próprio educador, que como ator social também sofre com as influencias do pensamento moderno, e dessa forma pode-se deduzir que contribuem para construção de uma ética coletiva.

Assim, como contribuição á Educação Ambiental, propôs-se na presente monografia o desenvolvimento e aprimoramento de práticas filosóficas que de forma livre possibilita o auto-conhecimento e a reeducação dos aspectos emocionais. Através da disciplina de

Educação Física encontra-se a oportunidade de trabalhar esses aspectos de forma criativa, proporcionando a transformação do pensamento individual para uma percepção mais holística do mundo, refletindo nos movimentos corporais que compõem as ações cotidianas o desenvolvimento verdadeiramente evolutivo, natural e harmonioso do ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Consultado em: 27/ago. 2011.
- ANDRADE, S. R., BISPO, C. G. C. **Ciências para todos: caminhos e resultados no ensino fundamental**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/ PR, 2008.
- ARAÚJO, D. S. M. S, ARAÚJO C. G. S. **Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, vol. 6, n. 5 – Set/Out, 2000.
- BACK, U., GIDDENS, A., E LASH, S. **Modernização Reflexiva: Política, tradição e estética no mundo moderno**, Oeiras: Celta Editora, 2000.
- BANDEIRA, M. de L. FREIRE, O. **Antropologia**. Fascículo 1. Cuiabá: Ed. UFMT, 2006.
- BRANDOLT, P. R. M. **Processo de trabalho e saúde do professor do ensino médio: uma abordagem ergonômica**. 201f. Tese Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos**. Apresentação dos temas transversais. Secretaria de ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL ESCOLA. **Relógio do sol**. Disponível em : <<http://www.brasilecola.com/geografia/relogio-sol.htm>> Acesso em 08/dez. 2011.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/823945/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988>> Acesso em: 26/jun. 2011.
- CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CHEN, J. Q., ISBERG, E., KRECHEVSKY, M., (orgs.). **Atividades Iniciais de Aprendizagem**. vol. 2, p. 264. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2006.
- FERNANDES, C. A. V., BARBOSA, I. M da S. P. **Educação e Mudança**. Revista Educação, vol. 1. 2006.

FESTIVAIS PAN-HELÉNICOS. Disponível em:

<URL:[http://www.infopedia.pt/\\$festivais-pan-helenicos](http://www.infopedia.pt/$festivais-pan-helenicos)> Acesso em: 30/nov. 2011

FISCHER, R. M. B. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV.** Educação e Pesquisa, vol. 28, n.1. São Paulo. Jan./Jun, 2002.

_____. **“Técnicas de si” na TV: a mídia se faz pedagógica.** Educação UNISINOS, vol. 4, n. 7. p. 111-139. São Leopoldo (RS). Jul./Dez., (2000).

_____. **Foucault e a análise do discurso em educação.** Cadernos de Pesquisa, FCC/Autores Associados. n. 114. p. 197-223. São Paulo, 2001a.

_____. **Mídia e educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV.** Revista Estudos Feministas, vol. 9, n. 2. p. 586-599. Florianópolis, UFSC, 2001b.

_____. **Televisão e educação: fruir e pensar a TV.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001c.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/autor/paulo_freire> Acesso em 05/jul. 2011.

GARCIA, R. P.; LEMOS, K. M. **A estética como um valor na educação física.** Revista paulista de educação física, 17(1), 32-40, 2003.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed.4. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDBERG, L. G., YUNES, M. A. M., FREITAS J. V. de. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, jan./abr. 2005

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. **Educação como processo na construção da cidadania ambiental.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, vol. il, n. 0, p. 63-70. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, nov. 2004.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, 2003.

KANUMA, Keiyo. **Educação do Filho de Deus**. vol. 2. Tradução Seicho-No-Ie do Brasil. 3ª ed. São Paulo, 2007.

KANUMA, Keiyo. **Educação do filho de Deus**. vol.1. Seicho-No-Ie do Brasil, São Paulo, 2007.

LEITE, R. A. P.; HARTMANN, C. **A Temática Ambiental como Proposta Transversal da Educação Física no Ensino Médio**, Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica planetária**. In: LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. p. 69-98. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org), **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em debate**, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

LUCENTINI, L. SIMOES, R., M., R. **Educação Física no Ensino Medio: A Educação Física e o Meio Ambiente**. Pibic, 2007.

MARINHO, A; INÁCIO, L. D. **Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Autores Associados, vol. 28, n.3. Campinas-SP, 2007.

MARINHO, A. **Lazer, natureza e aventura: compartilhando emoções e compromissos**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. vol. 22, n. 2. p.143-153. Campinas (SP): Autores Associados. Jan, 2001.

MASSOLA, R. M. **Etapas de Implantação de Programas de Qualidade de Vida e a Mudança de Comportamentos**. In: VILARTA, R.; SONATI, J. G. (org.). **Diagnóstico da Alimentação Saudável e Atividade Física na Fundação de Desenvolvimento da Unicamp**. Campinas: Ipês Editorial , 2007.

MASSOLA, R. M; GINCIENE, C; KOREN, S. B. R.; MARTINS, A. C. A; **Programas de Promoção de Saúde Para o Trabalhador Escolar: Ginástica Laboral e Controle do Estresse**. In VILARTA, R.; BOCCALETTO. E. M. A (orgs.). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física**. 184 p. Campinas, SP: IPES, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO; 2002.

MONTEIRO, S. V. **Subjetividade, Amizade e Montanhismo: Potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza**. Revista Motrivivência. Ano XVI, nº. 22. Pg. 71-91. Junho, 2004.

MOTA, J. **A escola a educação física e a educação da saúde**. Horizonte. vol.48, n.8, p.208-12, 1992.

MOURA, Afetividade na escola. Disponível em: <<http://www.eduquenet.net/afetividade.htm>> Acesso em: 27/jun. 2011.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Rev. FAE. vol.5, n.2, p. 37-48. Curitiba, Maio/Agosto. 2002

OLIVEIRA, R. F. M. de; PAES, L. da S. **Ensino de botânica associado à prática de educação ambiental utilizando estratégias didáticas.** III Congresso de pesquisa e inovação da rede norte nordeste educação tecnológica, 12 p. Fortaleza, 2008.

ORTEGA, R., DEL REY R. **Estratégias educativas para a prevenção da violência.** Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** Ed. 7, Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PIAGET, J. **Inteligencia y afectividad.** Buenos Aires: Aique 2001.

PIRES T. S. de L., PHILIPPI L. S. **O TURISMO ECOLÓGICO E A EXPLORAÇÃO AMBIENTAL.** Revista Motrivivência. Ano XVI, n. 22, p. 145-155. Junho, 2004.

PLANALTO, LEI 9.795/1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 09/jan. 2012.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental,** São Paulo: Brasiliense, 2001.

RÊGO, C. C. de A. B., ROCHA, N. M. F. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009.

SAMPAIO, D. M. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ed. 2 Rev. Ijuí. Editora: Unijuí, 2003.

SATO, M., CARVALHO, I. C. M. e cols. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SERRES, M. **O contrato natural,** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

SEICHO-NO-IE DO BRASIL (orgs). **Módulo de estudo da Seicho-No-Ie.** Superintendência das atividades dos preletores. Módulo I, 5ª ed. 2011.

SEICHO-NO-IE do BRASIL. Disponível em: < <http://www.sni.org.br/oque.asp> > Acesso em 20/ago. 2011.

_____. **Organização da Seicho-No-Ie.** <<http://www.sni.org.br/organizacao.asp>> Acesso em: 15/dez. 2011.

_____. **Meio Ambiente.** <<http://www.sni.org.br/meioambiente/quemsomos.html>> Acesso em: 15/dez. 2011.

_____. **Superintendencia dos educadores.** <<http://www.sni.org.br/educadores> > Acesso em: 15/dez. 2011.

_____. **Diário de elogio.** <http://www.sni.org.br/educadores/diario_de_elogios.asp> Acesso em: 15/dez. 2011.

SOARES, N. S. **Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti.** Tese de doutorado. Salvador: UFBA/FACED. pg 119 a 121. Março de 2001.

SANTOS, G. C. **Roteiro para elaboração de memorial.** Campinas, SP. 2005.

TAHARA, A. K.; FILHO, S. C. **Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) e Academia de Ginástica: Motivos de Aderência e Benefícios Advindos da Prática.** Revista Movimento, Porto Alegre, vol. XV, n. 3, p. 187-208. Julho/Setembro, 2009.

TAHARA, A. K.; FILHO, S. C.; SCHWARTZ, G. M. **Meio Ambiente e Atividades de Aventura: significados de participação.** Revista Motriz, Rio Claro, vol. 12, n. 1, p. 59-64. Janeiro/Abril, 2006.

TAMAIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Dissert. Mestrado FE/Unicamp.Campinas, 2000.

TANIGUCHI, Junko. **Diário do Relógio do Sol.** Seicho-No-Ie do Brasil. São Paulo, 2011.

TANIGUCHI, Massaharu. **Expressemos Deus em nos mesmos, no nosso modo de viver.** Revista Fonte de Luz, n. 400, p. 27. São Paulo: Seicho-No-Ie do Brasil, 2007.

TANIGUCHI, Massaharu. **A Verdade da Vida.** vol.14. Original, 1986. Tradução Seicho-No-Ie do Brasil. 6ª ed. São Paulo, 2009.

_____. **A Verdade da Vida.** vol. 25. Tradução Seicho-No-Ie do Brasil. São Paulo, 2009.

_____. **A Cartilha da Vida.** vol. 1. Tradução Seicho-No-Ie do Brasil. São Paulo, 2007.

TRAVASSOS, L. C. P. **Inteligências Múltiplas.** Revista de biologia e ciências da terra, vol. 1, n. 2, 2001.

VILARTA R., BOCCALETTO E. M. A. (orgs). **Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: Conceitos e Aplicações Dirigidos à Graduação em Educação Física.** 184p. Campinas, SP: IPES, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – FOLHETO INFORMATIVO DA POLÍTICA AMBIENTAL SEICHO-NO-IE

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DA POLÍTICA AMBIENTAL DA SEICHO-NO-IE DO BRASIL

A Seicho-No-Ie, desde a sua fundação, no ano de 1930, vem difundindo o modus vivendi no qual se reverenciam todas as coisas do Universo como sendo Vida de Deus, com base no ensinamento de gratidão a todas as coisas do céu e da Terra.

A questão ambiental da Terra constitui um grave problema, cujo impacto tem amplitude de âmbito planetário e atinge as gerações futuras.

O que se exige hoje de nós, seres humanos, é o espírito de gratidão às dádivas da mãe Natureza e o sentimento religioso de reverência à Vida de Deus que Se manifesta em forma de várias espécies de vidas, montanhas, rios, relvas, árvores, minerais, energia e todas as coisas.

A SEICHO-NO-IE ACREDITA QUE A APLICAÇÃO PRÁTICA DESSE SENTIMENTO RELIGIOSO, NA VIDA DIÁRIA, É A CHAVE PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA TERRA.

A Seicho-No-Ie compromete-se a contribuir para a "sustentabilidade do planeta" reverenciando e respeitando a mãe Natureza, como uma prática da vida religiosa no cotidiano e, concomitantemente, propagar esse sentimento religioso com a divulgação por meio da mídia e de todas as suas atividades, legando à posterioridade um "planeta limpo".

POLÍTICA AMBIENTAL

1. Manter um Sistema de Gestão Ambiental, para assegurar o atendimento aos requisitos legais e a outros requisitos, em suas atividades de divulgação dos ensinamentos da Seicho-No-Ie;
2. Promover a utilização otimizada de recursos energéticos;
3. Gerenciar os resíduos emanados de suas atividades, minimizando a sua geração e otimizando a reciclagem dos mesmos;
4. Buscar a melhoria contínua do desempenho ambiental em suas atividades, para a prevenção da poluição, aplicando tecnologia economicamente viável;
5. Promover a conscientização e o envolvimento dos seus empregados, contratados, subcontratados e dos adeptos que trabalham ou frequentam suas instalações, para que atuem de forma ambientalmente correta.

O QUE É COLETA SELETIVA?



A coleta seletiva acontece quando materiais que podem ser reciclados ou reaproveitados são separados do lixo orgânico e daqueles materiais que não podem ser reciclados.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA E RECICLAGEM?

- Diminuição da quantidade de lixo nos aterros;
- Economia de energia;
- Redução da poluição ambiental;
- Diminuição da extração de recursos naturais;
- Melhoria na limpeza e higiene;
- Fonte de renda alternativa;
- Melhoria na qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

VEJA A SEGUIR COMO FAZER A SEPARAÇÃO DOS MATERIAIS:

RECICLÁVEIS

Papel: jornais, folhas de caderno, formulários de computador, caixas em geral, envelopes, cartazes, rascunhos, aparas de papel, revistas e sacos de papel, cartolinas, caixas de leite longa vida e de ovos.

Metal: lata de leite em pó e de conservas em geral, latinha de refrigerante ou cerveja, lata de molho de tomate, chapas metálicas, panelas.

Vidro: recipientes em geral, garrafas de vários formatos, copos, cacos.

Plásticos: embalagem de refrigerante, de água mineral e de produtos de limpeza, copos descartáveis, embalagem de margarina, canos e tubos, sacos plásticos em geral, vasilhas, potes de iogurte.

NÃO RECICLÁVEIS

Papel: papel carbono, fita crepe/adesiva, papel higiênico, papéis metalizados, papéis parafinados, papéis plastificados, papéis sujos, guardanapos, tocos de cigarro, fotografias.

Metal: cliques, grampos, esponjas de aço, canos, latas com óleo lubrificante, pilhas e baterias de celular.

Vidro: espelhos, vidros planos (janelas), lâmpadas comuns, cerâmica porcelana, tubos de TV, vidros de automóveis, vidro temperado (se fragmenta em pequenos pedaços quando é quebrado).

Plásticos: cabo de panela, embalagem de biscoitos, espuma, canetas, fraldas descartáveis, bijuterias, embalagens à vácuo.

Outros: rolha.

SEICHO-NO-IE DO BRASIL
Gabinete de Meio Ambiente
Av. Engº Armando de Arruda Pereira, 1266 - Cep 04308-900 - São Paulo-SP
www.sni.org.br/meioambiente
meioambiente@sni.org.br

ANEXO B - INICIANDO COM A MEDITAÇÃO SHINSOKAN BÁSICA

A POSTURA

A meditação Shinsokan é uma prática espiritual, na qual todo o corpo se identifica com a Verdade. Por conseguinte, é de capital importância a postura correta. Toma-se a posição correta do corpo para se obter a posição correta da mente. Todas as partes do corpo devem estar dispostas de tal forma que obedeçam à ordem cósmica: em cima as partes superiores, embaixo os membros inferiores, a esquerda o que deve ficar a esquerda, a direita o que deve ficar a direita, na frente o que deve ficar na frente e atrás o que deve ficar atrás.



Deve-se sentar bem na ponta da cadeira sem recostar o corpo no encosto. Mesmo ao apurar a coluna, as costas não devem tocar o encosto. Os pés devem ser mantidos juntos; com os polegares juntos, recolha os pés para trás como se esfregasse o chão com a ponta dos dedos, posicionando-os debaixo das nádegas e como que sustentando-se com as pontas dos pés. Os calcanhares podem ficar um pouco levantados. Quem tem pernas compridas pode apoiar os calcanhares no chão.

Os homens devem manter os joelhos afastados um do outro cerca de quatro punhos cerrados de distância. No caso da mulher, a distância deve ser a metade, ou seja de dois punhos. Mas se estiver usando uma saia muito curta, pode juntar mais os joelhos.



Apóie-se nas pontas dos pés, com as nádegas para trás, o máximo que puder. Com isso a coluna vai ficar bem reta. Mantendo a coluna reta sua postura melhora trazendo inúmeros benefícios.

Mantendo a coluna reta como um fio de prumo, sem forçar os ombros, aprume também o pescoço e junte levemente as mãos diante do rosto. As pontas dos dedos devem ficar mais ou menos no centro da testa. O ângulo formado pela abertura entre os antebraços é de cerca de 60°.

Fonte: Iniciando com a Meditação Shinsokan Básica. Disponível em: <http://ariovaldoribeiro.blogspot.com/2010/09/iniciando-com-meditacao-shinsokan.html>. consultado em 12/12/2011 as 11:35h.

ANEXO C – MEDITAÇÃO SHINSOKAN

Meditação para ser realizada durante cerca de 30 minutos. O praticante dessa meditação busca visualizar a perfeição da criação de Deus e harmonizar todos os aspectos de sua vida, podendo também ser um momento de orar com fé a fim de concretizar algum plano pessoal específico.

COMO PROCEDER COM A REALIZAÇÃO DA MEDITAÇÃO SHINSOKAN

Iniciamos a Meditação Shinsokan entoando o Canto Evocativo de Deus, com a convicção de estarmos chamando a Deus. Concentramos a mente unicamente em Deus, a fim de conseguirmos a sensação de união total com Ele.

Canto Evocativo de Deus

Ó Deus-Pai, que dais vida a todos os seres vivos, abençoai-me com Vosso Espírito.

Eu vivo, não pela minha própria força, mas pela Vida de Deus-Pai que permeia os céus e a terra.

As minhas obras, não sou eu quem as realiza, mas a força de Deus-Pai que permeia os céus e a terra.

Ó Deus, que vos manifestastes através da Seicho-No-Ie para indicar o Caminho dos céus e da terra, protegei-me.

Meditação

Após o canto evocativo de Deus mentalizar o seguinte:

“Neste momento, deixo o mundo dos cinco sentidos e entro no mundo da Imagem Verdadeira.”

(Visualizamos e contemplamos um mundo infinitamente vasto e esplendoroso)

Aqui, onde estou, é o mundo da Imagem Verdadeira.

É oceano de infinita Sabedoria de Deus (várias vezes)

É oceano de infinito Amor de Deus (várias vezes)

É oceano de infinita Vida de Deus (várias vezes)

É oceano de infinita Provisão de Deus (várias vezes)

É oceano de infinita Alegria de Deus (várias vezes)

É oceano de infinita Harmonia de Deus (várias vezes)

(Assim mentalizando, contemplemos os atributos de Deus que, em forma de luz nos envolvem e se estendem por toda parte. Repetimos esta mentalização até conseguirmos visualizar todo o Universo repleto de luz de Deus)

É o mundo da harmonia absoluta. Neste mundo da grande harmonia, eu, como filho de Deus, estou recebendo de Deus a Sua infinita força vivificante

(que engloba todos os atributos divinos acima referidos)

Respiração:

Ao inspirarmos lentamente, visualizamos a luz resplandecente de Deus fluindo para dentro de nós através das mãos postas (que são como uma antena), preenchendo todo o nosso corpo, desde o alto da cabeça até a extremidade dos pés. Enquanto inspiramos mentalizamos:

A infinita força vivificante de Deus flui para o meu interior, flui, flui, flui... (repetimos até completar a inspiração). Em seguida, comprimimos o ar para o baixo-ventre, dilatando-o para frente, a fim de criarmos a sensação de plenitude. Conservando essa sensação, mentalizamos:

Pela luminosa força vivificante de Deus sou preenchido, sou vivificado, sou preenchido, sou vivificado... (várias vezes).

Com os olhos da mente, fitamos o nosso ser preenchido e iluminado pela força vivificante de Deus. Enquanto isso, o ar vai se esvaindo lentamente pelas narinas. Quando 70% do ar for expirado, restando ainda uns 30% no baixo-ventre, inspiramos novamente, voltando a mentalizar:

A infinita força vivificante de Deus flui para o meu interior, flui, flui, flui...

Preenchidos os pulmões, novamente comprimimos o ar para o baixo-ventre e, aproveitando a sensação de estarmos plenificados, mentalizamos:

Pela luminosa força vivificante de Deus sou preenchido, sou vivificado, sou preenchido, sou vivificado... (repetimos essa mentalização, combinada com a respiração controlada, até alcançarmos o estado de concentração total). Então mentalizamos fortemente:

Já não sou eu quem vive; é a Vida de Deus que aqui vive (várias vezes).

Retornamos, em seguida, às frases iniciais:

Aqui, onde estou, é o mundo da Imagem Verdadeira! É oceano de infinita Sabedoria de Deus, ... etc. (Repetimos esse processo).

Após repetir os atributos divinos ficar em silêncio absoluto. Com a mente serena e com sentimento de gratidão e docilidade, contemplar Deus. Durante a meditação podemos mentalizar também palavras de afirmação de que o objetivo almejado já está realizado.

Oração pela Paz Mundial (2 ou 3 vezes)

O infinito Amor de Deus flui para o meu interior e em mim resplandece a luz espiritual de amor. Esta luz se intensifica, cobre toda a face da Terra e preenche o coração de todas as pessoas com o espírito de Amor, Paz, Ordem e Convergência para o Centro.

Canto da Grande Harmonia (2 vezes)

“A harmoniosa Vida de Deus ilumina o Universo, e no mundo reina a paz”.

Bibliografia: Meditação Shinsokan para Contemplar a Deus, “Shinsokan” e outras Orações; A Verdade, vol. 3 – Masaharu Taniguchi

Fonte: www.sni.org.br, acesso em 12/12/2011 às 9:55h.

ANEXO D – EXEMPLO DA ATIVIDADE III

POEMA EM LOUVOR AOS PAIS

Autora: Estefania Bertoldo Venturini

PAPAI E MAMÃE: AINDA E SEMPRE LEMBRO.

“Do pente na mão do papai
Que escorregava e descia pelos meus longos cabelos finos
Enquanto éramos aquecidos
Pelo calor do fogão a lenha”

“Em uma manhã tão vazia
Enquanto mamãe me convencia que chorar iria me deixar bicuda
Papai chega e preenche com calcinhas: uma amarela e outra azul
Ambas com redinhas no bumbum”

“O pé de laranjeira era meu melhor amigo
E os bolinhos de terra, mamãe comia comigo
Por entre as margaridas, de mamãe eu me escondia
E com as borboletas eu me divertia”

“Sou muito rica, papai tem um bar
E com pirulitos na boca, na rede vou me embalar
Sentada nos galhos da goiabeira me ponho a cantar
As musicas que papai e mamãe costumam dançar”

“As balas de goma são uma delicia
Mas as máscaras que acompanham me assustam
Ainda bem que mamãe vem para me salvar”

“Gotas caem do céu e mamãe me chama pra olhar
Em um delicioso banho de chuva
Ela me coloca para saltitar”

“O médico vem para me examinar
Mas com mamãe estou segura
Um pirulito de chupeta
Ganhei daquela figura”

“Por que a vizinha esta com essa roupa vermelha?
Ah, é o tal Papai Noel que veio trazer a bicicleta do natal
E agora, não sei andar?
Papai vem para me ensinar”

“Papai comprou um fusca e me deu um violãozinho
Em cima do fusca vou tocar atoa
Entre prosas e versos: panela veia é que faz comida boa”

“Gosto muito da flauta
Mas prefiro a gaita de boca
Vamos brincar de casinha, se não mamãe vai ficar louca”

“Papai poda a parreira e a figueira já deu figo
Mamãe faz geléia e pão
Papai come comigo”

“Papai, cadê minha bola? Acho que mamãe engoliu!
Olha a barriga dela!
É o tal do maninho que está para chegar
E trepada em um banquinho, lavo a louça para ajudar”

“Agora sou mocinha, a princesinha do papai
O neném está chorando, vou pegar e balançar
A mamãe se assusta, mas logo começa a rir
E com a Tata ela comenta que está muito feliz”

“Mamãe cuida do bar
Papai vai trabalhar
Com o resto de tinta verde
Meu maninho vou pintar”

“Em cima do fogão a lenha, mamãe põe polentas para assar
Papai não vem comer porque ele foi pescar
Papai chega da pescaria e um beijo vem me dar
Nas mãos traz de presente pra mamãe um lindo All Star”

“Tem vizinhos novos. Mamãe posso brincar?
E para rua eu levo a bicicleta e a bola para jogar
Mamãe chama, é hora do banho. La vou eu a reclamar
Antes de dormir com papai eu rezo, pedindo pro anjinho me iluminar”

“Não quero ir para escola
Mamãe promete que volta pra me buscar?
E no colo da professora Erica
Eu começo a estudar”.